

AValiação FISIOTERAPêutica DO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS COM VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA - REVISÃO SISTEMÁTICA.

RODRIGUES, Gabrielle Baumhardt; TROJAHN, Mirele Ruff.
ULBRA – Cachoeira do Sul

Introdução

As recorrentes quedas ocorridas com a população idosa podem ser sucedidas de fatores fisiológicos ou patológicos dos sistemas corporais,¹ tendo riscos potencialmente maiores quando um destes sistemas afetado é o visual, proprioceptivo ou o vestibular.² As alterações do sistema vestibular são comumente observadas com sinais de tontura e desequilíbrio, sendo a vertigem posicional paroxística benigna (VPPB) a alteração patológica que mais causa tontura periférica nesta população, tendo uma prevalência de 30% em idosos com mais de 60 anos^{2,3} Independentemente da idade, o tratamento da VPPB é realizado com as manobras de reposicionamento dos otólitos (MRO),³ que possibilitam o desaparecimento dos sintomas até mesmo na primeira sessão. Entretanto, especialmente na população idosa, são comuns os casos de tontura residual (TR), que ocorrem quando o idoso permanece com o sintoma de tontura por meses após tratamento ou apresenta outras consequências da patologia, como alteração de marcha e consequentemente maior chance de quedas.⁴

Objetivo

Esta revisão sistemática tem como objetivo identificar como ocorre a avaliação de marcha e risco de queda em idosos diagnosticados com VPPB.

Material e Método

Foi realizada uma busca científica, através das bases de dados online SciELO, PubMed, LILACS e PEDro, onde foram incluídos estudos clínicos randomizados sobre a avaliação de idosos com VPPB, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, português ou espanhol.

Resultados

Até o momento, foi observado que, em casos de TR, a reabilitação vestibular é altamente indicada, pois ajuda na recuperação funcional a longo prazo.⁴ Uma boa marcha está ligada a alta qualidade de vida dos idosos, bom equilíbrio e como consequência, baixo risco de queda, sendo assim, a análise física destas condições durante a avaliação fisioterapêutica é um fator indispensável para traçar os objetivos e comparar os resultados pós-tratamento da VPPB.⁴ A avaliação fisioterapêutica gerontológica possui escalas e questionários validados para determinar os níveis destas disfunções, tais como o Índice Dinâmico de Marcha (DGI)⁵ e testes que determinam o provável risco de queda como Time Up and Go (TUG) ou Teste de Sentar e Levantar (TSL).¹ Porém, os pacientes que estão em tratamento para VPPB em sua maioria são avaliados através do Dizziness Handicap Inventory (DHI) que gradua a extensão da incapacidade dos pacientes com tontura³ ou através da Escala Visual Analógica (EVA) para classificar a intensidade da tontura⁵.

Entretanto, questionários subjetivos não parecem ser capazes de prever quais pacientes idosos podem se beneficiar com RV¹, diferentemente da avaliação funcional que permite identificar os níveis de autonomia de forma objetiva. Entretanto, não aparenta ser comum avaliar diretamente o equilíbrio estático e dinâmico, marcha ou o risco de queda com testes físicos.

Conclusão

Ao que parece, com os artigos lidos até o momento, apesar de ser possível solucionar a tontura imediatamente através das MRO, o paciente idoso pode apresentar TR e com isto há grandes chances de ocorrer retrocesso da marcha, desequilíbrio e aumento do risco de queda, sendo necessário um tratamento de longo prazo e uma avaliação física e objetiva destes valores. Porém, até então, apenas 4 artigos utilizaram testes comuns da fisioterapia como ITUG, DGI, TC2' e teste de controle postural em diferentes bases de apoio. É necessário concluir as leituras para melhores conclusões.

Referências

- 1 Rossi-Izquierdo, Marcos et al. "Vestibular rehabilitation in elderly patients with postural instability: reducing the number of falls-a randomized clinical trial." *Aging clinical and experimental research* vol. 30,11 (2018): 1353-1361. doi:10.1007/s40520-018-1003-0
- 2 Nahm, HyunJoo et al. "Benign Paroxysmal Positional Vertigo in the Elderly: A Single-center Experience." *Otology & neurotology : official publication of the American Otological Society, American Neurotology Society [and] European Academy of Otology and Neurotology* vol. 40,10 (2019): 1359-1362. doi:10.1097/MAO.0000000000002385
- 3 Uz, Uzdán et al. "Efficacy of Epley Maneuver on Quality of Life of Elderly Patients with Subjective BPPV." *The journal of international advanced otology* vol. 15,3 (2019): 420-424. doi:10.5152/iao.2019.6483
- 4 Wu, Peixia et al. "Effects of vestibular rehabilitation, with or without betahistine, on managing residual dizziness after successful repositioning manoeuvres in patients with benign paroxysmal positional vertigo: a protocol for a randomised controlled trial." *BMJ open* vol. 9,6 e026711. 18 Jun. 2019, doi:10.1136/bmjopen-2018-026711
- 5 Ribeiro, Karyna Myrelly Oliveira Bezerra de Figueiredo et al. "Effects of balance Vestibular Rehabilitation Therapy in elderly with Benign Paroxysmal Positional Vertigo: a randomized controlled trial." *Disability and rehabilitation* vol. 39,12 (2017): 1198-1206. doi:10.1080/09638288.2016.1190870